

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

Giuseppe Bachini¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal, refletir sobre a importância do Currículo na Educação, no exercício da docência, para o êxito no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Para tanto, serão abordadas as principais características do currículo, seus conceitos, a sua importância para a vida e para o planejamento do docente, pois é o currículo que possibilita ao professor uma organização fixa dos conteúdos e das atividades no contexto escolar, além de refletir sobre as construções teóricas sobre o tema. A questão desta investigação bibliográfica foi: Qual o contexto teórico do Currículo e Educação e suas Teorias do Currículo? O presente trabalho constitui-se em um estudo de caráter teórico, com uma abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica e método dedutivo. E teve como motivação de pesquisa minha experiência como aluno especial do Doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), disciplina do Seminário Avançado: Estudos sobre Currículo, ministrado pelo Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino. No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa e reflexão sobre educação e currículo, apresentando as teorias tradicionais, teorias educacionais críticas e teorias pós-críticas. Desta maneira, a compreensão acerca das teorias do currículo é indispensável, pois, por meio dessa compreensão perceberemos quais são os valores e hábitos que nossos currículos induzem e perpetuam. E, somente a partir dessa reflexão, poderemos elaborar currículos verdadeiramente inclusivos. Os resultados deste estudo, encontram-se no decorrer deste trabalho.

Palavras-chave: Educação. Currículo. Didática. Professor. Sociedade.

ABSTRACT: The main objective of this article is to reflect on the importance of the Curriculum in Education, in the teaching practice, for the success of the student's teaching and learning process. Therefore, the main characteristics of the curriculum, its concepts, its importance for the life and planning of the teacher will be addressed, as it is the curriculum that allows the teacher a fixed organization of contents and activities in the school context, in addition to reflecting about the theoretical constructions on the subject. The question of this bibliographical investigation was: What is the theoretical context of Curriculum and Education and its Curriculum Theories? The

¹Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Pelota- UFPEL e IFSUL. Professor de Direito. Mestre em Educação, pelo Instituto Politécnico de Bragança - Portugal. Especialista, com Pós-Graduação em Direito Imobiliário. Especialista, com Pós- Graduação em Licenciatura na Docência Técnica. Autor do Livro "Desvendando o Direito Imobiliário" Editora: Chumbo. Ano: 2020. E-mail: giuseppebachini@hotmail.com.

present work is a theoretical study, with a qualitative approach, carried out through literature review and deductive method. And my research motivation was my experience as a special student of the Doctorate in Education, at the Federal University of Pelotas (UFPEL), subject of the Advanced Seminar: Studies on Curriculum, taught by Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino. In the present work, a research and reflection on education and curriculum was carried out, presenting traditional theories, critical educational theories and post-critical theories. In this way, the understanding of curriculum theories is essential, because through this understanding we will realize what values and habits our curricula induce and perpetuate. And only from this reflection will we be able to develop truly inclusive curricula. The results of this study are found throughout this work.

keywords: Education. Resume. Didactics. Teacher. Society.

INTRODUÇÃO

Estamos no século XXI, em meio a uma pandemia mundial, com enormes avanços nas ferramentas tecnológicas educacionais e novas formas de aprendizagem e de organização da sociedade, e cada vez mais notamos a importância na reflexão sobre Currículo, este tema muito presente em nossas discussões sobre educação e sociedade. A temática do Currículo não está apenas atrelada no universo da educação, mas em muitos outros, como cultura, política, economia e Direito. O currículo produz identidade individuais e sociais particulares.

Por muitos anos a única discussão era sobre a didática do professor, a grande preocupação era de como ensinar e nunca o que ensinar. Tinha-se o pensamento de que o Currículo não podia ser mudado, era algo estático. Hoje sabemos que o Currículo pode sim ser alterado.

O currículo pode ser entendido de diferentes formas individuais: como os conteúdos a serem abordados; a abordagem do professor junto aos alunos; as diretrizes e planos elaborados pela escola ou o sistema de ensino; as ferramentas de avaliação, mas o Currículo vai muito além, Currículo é tudo que acontece no cotidiano escolar. Todas as relações que chegam na escola e na sociedade escolar, Currículo é esta troca de informações, hábitos e costumes. O currículo é muito mais do que um documento dizendo a respeito da forma em que os docentes devem atuar em suas salas de aulas, ele é tudo que influencia sobre a educação, desde o ambiente até a lógica social onde está

inserido o discente. Para fazer uma análise antropológica da dinâmica escolar é preciso atenta-se às particularidades das relações sociais dos seres que a compõem. Isto porque, com as mudanças constantes em nossa sociedade, o Currículo tem o dever de acompanhar estas mudanças. Desta forma como a sociedade se organiza para pensar, produzir e reproduzir suas existências, dentro de um contexto de múltiplas expressões (social, econômica, cultural, política e etc.) para fazer frente às demandas colocadas pelo conjunto de valores e crenças de uma determinada estratificação social, que se configura hegemônica, portanto, dotada de poder. Assim sendo, perceber que o Currículo e a Educação não se manifestam como um fim em si mesma, nem, tampouco, neutra frente à realidade sócio histórica. Desta forma, este artigo contempla em seu capítulo 2 a justificativa do estudo, questão de investigação e objetivo do estudo, no capítulo 3 o contexto teórico do estudo: Currículo e Educação, capítulo 4 trabalha as Teorias do Currículo, entre elas as Teorias Tradicionais, Teorias Educacionais Críticas, e Teorias Pós-Críticas, e por fim as Considerações finais do autor.

2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO, QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVO DO ESTUDO

Exerço a função de docente há mais de dez anos, lecionando, diariamente, em diversas Escolas e diversos cursos do ensino básico e superior. Em todos estes anos de experiência como professor, nunca notei a preocupação na questão do Currículo. Nunca vi as Escolas por onde passei se perguntar sobre as questões que as teorias do currículo tentam responder: “o que ensinar? ou por que ensinar isso? “

Sempre percebi por onde lecionei, que as preocupações dos setores políticos pedagógicos das Escolas eram apenas com a construção do conhecimento através dos conteúdos e suas teorias e estratégias de ensino. Observei, também, que não era só as Escolas que não se preocupavam com o Currículo, os meus colegas professores também tinham como prevalência a preocupação no pedagógico-didática.

Entendo ser de grande relevância a didática no processo educativo de ensino e aprendizagem, pois ela auxilia o docente a desenvolver métodos que favoreça o desenvolvimento de habilidades cognitivas tornando mais fácil o processo de

aprendizagem dos indivíduos. Mas sempre me preocupou mais a questão do “por que ensinar esse conhecimento e não outro”?

Por tudo isso, já exposto, percebi a necessidade de buscar me capacitar no estudo do Currículo. Então me inscrevi na Disciplina do Seminário Avançado: Estudos sobre Currículo, no Doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), disciplina ministrado pelo Prof. Dr. Mauro Augusto Burkert Del Pino.

Assim, esta pesquisa tem a sua concepção definida a partir da disciplina Estudo sobre Currículo e minha própria trajetória profissional, sendo reflexo da minha formação como professor. Ou seja, pode-se dizer que a pesquisa se faz necessária devido à importância que conferimos ao tema do Currículo. Também

A Questão de Investigação deste estudo é: Qual o contexto teórico do Currículo e Educação e suas Teorias do Currículo?

Tendo como objetivo geral do estudo a reflexão sobre a importância do Currículo na Educação, no exercício da docência, para o êxito no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

3. CONTEXTO TEÓRICO DO ESTUDO: CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Este capítulo refere-se, tal como a designação que lhe foi atribuída sugere, à apresentação dos fundamentos teóricos que orientam o estudo da investigação, na perspectiva de refletir sobre os temas Currículo e Educação.

Em primeiro lugar, é importante destacar que a discussão e a reflexão sobre currículo historicamente são vistas como uma atividade menor, desnecessária, ou, até mesmo, como uma perda de tempo.

A palavra currículo é de origem latina e significa o caminho da vida, o sentido, a rota de uma pessoa ou grupo de pessoas. Currículo indica processo, movimento, percurso, como a etimologia da palavra recomenda. Currículo é o ambiente do conhecimento, assim como, o espaço de contestação das relações sociais e humanas e também o lugar da gestão, da cooperação e participação. De maneira geral, pode-se afirmar que currículo é a seleção cultural de determinados conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem que, produzidos em contextos históricos determinados, procuram

garantir aos educandos o direito à riqueza de conhecimentos e de cultura produzidos socialmente.

Etimologicamente o termo currículo segundo Sacristán (2013, p. 16):

[...] deriva da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e currere) [...]. Em sua origem currículo significava o território demarcado e regrado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centro de educação deveria cobrir; ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem).

No entanto, a explicação acerca do conceito de currículo que melhor objetiva essa reflexão, implica em evidenciar as diferentes dimensões que compõe o próprio currículo, seja elas sociais, econômicas, políticas ou culturais. De forma resumida, o currículo é a organização do conhecimento escolar. Essa organização do currículo se tornou necessária porque, com o surgimento da escolarização em massa, precisou-se de uma padronização do conhecimento a ser ensinado, ou seja, que as exigências do conteúdo fossem as mesmas.

Veiga (VEIGA, 2002, p.7) complementa:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.”

Historicamente o estudo sobre o currículo surge nos Estados Unidos com o livro *The curriculum* de John Franklin Bobbitt. O livro de Bobbitt é escrito num momento crucial da história da educação estado unidense, num momento em que diferentes forças econômicas, políticas e culturais procuram moldar os objetivos e as formas de educação massa e suas diferentes participações na sociedade.

A partir dos pensamentos de Bobbitt, o mundo inteiro, inclusive o Brasil, começou a refletir sobre as questões cruciais da escolarização de massa. Tendo com principal questão: “O que deve ser ensinado?”

Na década dos anos 60 do século XX, a educação tinha a finalidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho, nesse contexto apela pela exigência de vida

laboral e o currículo resume-se a uma dimensão técnica. Tendo como objetivo treinar as habilidades práticas necessárias para as ocupações profissionais.

No Brasil a Educação nacional baseou seu currículo numa generalização dos estudos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mais conhecida como LDB é a legislação que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, seja ele público ou privado. A LDB igualou os conteúdos obrigando todas as escolas a seguirem a mesma linha de pensamento, mesmo o Brasil sendo geograficamente de tamanho continental, e com diversas culturas.

Por isso, torna-se necessário compreender as teorias que nortearam a definição de um determinado currículo, e quais objetivos que esse currículo propõe. Em nosso trabalho dividimos e classificamos as teorias como: Teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.

4. TEORIAS DO CURRÍCULO

As teorias curriculares versam sobre a função e as perspectivas do currículo no contexto educacional. Dividimos em tradicionais, críticas e pós-críticas.

Para Silva (SILVA, 2016, p.13):

Teorias do Currículo é importante para entender o significado do discurso ou texto político. Uma proposta curricular é um texto ou discurso político sobre o currículo porque tem intenções estabelecidas por um determinado grupo social.”

De acordo com esse autor, as “teorias do currículo”, assim como as teorias educacionais mais amplas, estão recheadas de afirmações sobre como as coisas devem ser, Silva complementa (SILVA, 2016, p.13 e p.17):

É preciso entender o que as teorias do currículo produzem nas propostas curriculares e como interferem em nossa prática. Uma teoria define-se pelos conceitos que utiliza para conceber a realidade. Os conceitos de uma teoria dirigem nossa atenção para certas coisas que sem elas não veríamos”.

As teorias do currículo se caracterizam pelos conceitos que enfatizam.”

Tendo em vista a multiplicidade de concepções existentes acerca do currículo, e a complexo objetivo de defini-lo, apresentaremos as três principais vertentes teóricas acerca da sua conceptualização: as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-

críticas.

4.1- Teorias Tradicionais

As teorias tradicionais são baseadas em modelos tradicionais cuja discussão não visam problematizar as instituições de ensino, tampouco os processos de configuração da vida social na sua relação com a construção do currículo e do processo de ensino-aprendizagem. São consideradas teorias neutras, científicas e desinteressadas, pois aceitam mais facilmente os conhecimentos e os saberes dominantes, acabam por se concentrar em questões técnicas, baseado numa perspectiva fabril, de monitoramento e controle dos envolvidos no processo educacional. E por isso, as teorias tradicionais se preocupam com questões de organização.

Nas palavras de Silva (2016, p. 148):

O currículo é capitalista. O currículo reproduz – culturalmente- as estruturas sociais. O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é, em suma, um território político.”

100

Dessa forma, vale salientar que as teorias tradicionais se desenvolvem nos moldes do sistema capitalista baseados na reprodução, no controle e monitoramento da produção.

Ainda conforme escreve Silva (2016, p.30):

As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação que colocadas no interior do processo educacional produziam práticas de assujeitamento dos envolvidos no processo, pensando, aqui, o modelo de controle dos Aparelhos Ideológicos do Estado, em particular, o Aparelho Ideológico Escolar”.

4.2- TEORIAS CRÍTICAS

As teorias críticas do currículo, surgem a partir dos movimentos sociais na década de 60 do século XX. Eles se constituem de abordagens baseadas em criticar as teorias tradicionais, criticar o modelo de currículo profissional centrado na reprodução do modelo fabril, na reprodução, no monitoramento e no controle rigoroso dos

processos de ensino aprendizagem com base na sistematização de um currículo de base hegemônica.

Para Silva (2016, p.29) aponta alguns desses movimentos:

Os movimentos de independência das antigas coloniais europeias; os protestos estudantis na França e em vários outros países; a continuação do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos; os protestos contra a guerra do Vietnã; os movimentos de contracultura; o movimento feminista; a liberação sexual; as lutas contra a ditadura militar no Brasil”.

Silva (2010) enfatiza ainda:

[...] que essas teorias surgem como uma nova forma de “conceptualização”, como um “movimento” que critica a concepção tecnicista de currículo pensada pelos primeiros pesquisadores da área, tais como Bobbitt e Tyler.”

4.3- TEORIAS PÓS-CRÍTICAS

As teorias pós-críticas são uma continuidade das críticas as teorias tradicionais, recebem esse nome por se configurarem como um avanço das teorias críticas, aprofundando-se na discussão sobre currículo e desigualdade social, feminismos, gênero, etc.

Pode-se dizer que as teorias pós-críticas defendem o reconhecimento da pluralidade cultural e diversidade humana, elaborando uma concepção de currículo que dialoga com as categorias de identidade, alteridade e diferença.

De acordo com Silva (2016):

As teorias pós-críticas são mais problematizadoras que as teorias críticas no que se refere aos processos de dominação social, discutindo aspectos da dominação e opressão outrora apagadas, tais como nas relações de poder materializadas na distinção social, econômica, étnica, cultural, de gênero e de sexualidade.”

Desse modo, as teorias pós-críticas do currículo destacam as questões de ordem pós-estruturalista, lutando por igualdade e liberdade dos grupos e das identidades marginalizadas; desnaturalizando saberes hegemônicos tradicionalmente materializados no currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentaremos as conclusões deste trabalho, relacionadas com o problema de pesquisa, e o objetivo geral.

Através deste estudo de reflexão sobre Currículo, percebemos, que é essencial saber qual conhecimento deve ser ensinado. Fazendo do estudo do currículo não uma questão menor de administração do ensino, mas como fundamento do debate pedagógico e inclusão de todos os direitos da sociedade. Mas, ao contrário do que deveríamos fazer, não se tem um debate construtivo sobre Currículo. Exemplos: 1) Quantas vezes em nosso cotidiano escolar paramos para refletir sobre teorias do currículo e o currículo escolar? 2) Quando organizamos um planejamento semestral ou anual pensando sobre aquela distribuição de conteúdos de forma crítica? 3) E por que este currículo? 4) Por que estes conhecimentos?

Notamos através destas indagações, que ainda estamos muito longe de pensar e constituir um movimento unificado, envolvendo diferentes posições, com modernização educacional e principalmente preocupações com a igualdade social, feminismo, gênero, etc.

Esta pesquisa reflete na discussão do currículo, trazendo à tona um dos maiores desafios do sistema educacional, que é conceber uma educação que possa ser capaz de trabalhar temas como cultura, política e a busca das igualdades sociais.

Não podemos pensar em construir currículo entre os muros da escola, sua formação decorre de tudo aquilo relacionado ao contexto social, cultural, político, educacional, dos envolvidos, ou seja, todo o ambiente que contem na realidade dos educandos e educadores.

Para finalizar este trabalho é interessante ressaltar neste momento para o que aponta Sacristán (2013):

[...] o conhecimento científico e as teorias pedagógicas são importantes para conhecer melhor, ser conscientes das conseqüências e entrever com mais clareza caminhos alternativos, mas por si só não orientam diretamente a prática docente. O profissional da educação responde pessoalmente na medida de suas possibilidades e de acordo com seu compromisso ético profissional [...]

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Currículo , território em disputa*. 5ª ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BACHINI, Giuseppe. *Docentes a lecionar Ciências no Ensino Técnico Profissionalizante Proposta de Formação Continuada*. 2019. 75 folhas. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Bragança/Portugal, 2019.

BROOKS, J., & Brooks, M. *Construtivismo em sala de aula*. In: Pires, D. M. (2009). *Educ. Mat. Pesquisa*, v.II, n.º 1. São Paulo: 1997. p.145.

BRASIL. Constituição. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/constituicao/constituicaocompilado.htm>>. Acesso em: 01.Dezembro.2021.

_____. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (5ª Ed.). Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara.

ESTANQUEIRO, A. *Boas práticas na educação – o papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença, 2012.

HERBERT M. Kliebard. *Burocracia e Teoria de Currículo*. *Currículo sem Fronteiras*, v.II, n.2, 2011

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 10ª edição. São Paulo: Cortez. 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIRES, D. *Práticas Pedagógicas Inovadoras em educação Científica*. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. 2001.

PIRES, D. *Didática - Textos não publicados de apoio à disciplina de Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza*. Bragança: Escola Superior de Educação, 2014.

- SACRISTÁN, José Gimeno (Org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra, revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, A. *Didática Sob a Ótica do Pensamento Complexo*. Editora: Sulina, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª ed; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- SKINNER, B. F (1976). *Behaviorism at fifty*. *Science*, 140, Ano de 1976 - p. 951-958.
- TARDIF, M., & Lessard, C. *O Trabalho Docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. 2.ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VEIGA NETO, ALFREDO. *De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002*.
- VIGOTSKY, L. S. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In: Pires, D. (2001). *Práticas Pedagógicas Inovadoras em educação Científica*. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, 1988.